

Samambaia já abriga os ex-invasores

As 50 primeiras famílias selecionadas entre as mais antigas e carentes da invasão da Boca da Mata, em Taguatinga, já estão instaladas em suas novas moradias, em lotes demarcados, na cidade-satélite de Samambaia. A mudança começou ontem pela manhã e deve ser concluída dentro de 20 ou 30 dias, com a transferência de todas as 1900 famílias que há mais de dez anos começaram a ocupar a área.

O coração dos moradores da invasão esteve todo o tempo dividido entre a saudade que, disseram, vão sentir da invasão, e a esperança de vida melhor em Samambaia. Os barracos começaram a ser derrubados por eles mesmos desde cedo. As crianças foram levadas para as creches do Ciam (Centro Integrado de Atendimento ao Menor) e do Cebem (Centro de Bem-Estar do Menor), para não atrapalhar a remoção.

Nestor Costa, tapeceiro, há 8 anos morando na invasão com mulher e sete filhos, não escondia o contentamento, e dizia que, para ele, derrubar e depois levantar de novo o barraco era "uma diversão". Nestor falou da importância da mudança de sua família para um lote de sua propriedade. "Pela primeira vez na vida, vou ter uma coisa minha", disse.

Infra-estrutura

Em Samambaia, uma infra-estrutura simples foi montada: ruas encascalhadas, pontos de luz, chafarizes e galpões para instala-

ção de escola, posto de saúde e posto policial. O sistema de esgoto funcionará a princípio por meio de fossas que serão construídas pelos próprios moradores.

Os lotes, em sua maioria com 125 m², serão entregues aos proprietários mediante um pagamento — "simbólico", segundo o Governo — de NCz\$ 6,39 reajustáveis mensalmente até que expire o contrato.

Parque

O dispositivo da concessão de uso por cinco anos foi criado pelo Governo para não permitir que os lotes sejam vendidos, evitando o retorno para a invasão da Boca da Mata, como tem acontecido em outros programas de relocação. Para se ter uma idéia do problema, só entre os cadastrados na Boca da Mata, 10% já possuíram ou possuem terrenos e até casa própria.

Também para evitar a reocupação da área por invasores, o governo decidiu transformá-la em um parque ecológico. O terreno deverá ser reflorestado e a mata ciliar (em torno do riacho nas proximidades) será protegida. A idéia é transformar a antiga invasão em um grande espaço de lazer, com quadras poliesportivas e manutenção dos espaços já existentes, como um campo de futebol que serve não só à comunidade da Boca da Mata como as outras das proximidades. Não há, porém, qualquer previsão de quando o projeto entrará em execução.



Muita gente não conseguiu disfarçar a saudade do antigo barraco